

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção

“A Família Como Célula *Mater*, Uma Visão a Partir da Doutrina Social da Igreja”

Nelson da Silva

2019

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção

“A Família Como Célula *Mater*, Uma Visão a Partir da Doutrina Social da Igreja”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Teologia na Pontifícia Universidade
Católica - Unidade São Paulo – Campus Santana,
sob a orientação da Prof^a. Rosana Manzini.

Nelson da Silva

2019

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção

“A Família Como Célula *Mater*, uma visão a partir da Doutrina Social da Igreja”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Teologia na Pontifícia Universidade
Católica - Unidade São Paulo – Campus Santana,
sob a orientação da Prof^a. Rosana Manzini.

Aprovado em ____/____/____

Orientadora: Prof^a. Rosana Manzini

“É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas.” (Ecl 4,9).

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pelos planos para a minha vida serem sempre maiores do que os meus sonhos.

Quero ainda agradecer a minha esposa Virgínia e minha filha Isabella, que me indicaram o primeiro degrau a subir, e sempre se colocaram a minha frente, segurando a minha mão para me ajudar subir cada vez mais.

Agradeço ainda a minha Mãe Yvone e o meu Pai Wenceslau (*in memoriam*) por serem os pilares da minha vida, e também aos meus irmãos que se alegram comigo a cada passo que dou. São eles: Norma, Nilton, Nilson, Nivaldo, Nanci e Nilcéia. E também a cumplicidade e o apoio dos meus cunhados, Valter e Ivani.

A todos que estiveram interligados nesse importante momento de formação, que inclui meu trajeto na escola diaconal, entre eles: Padre Natanael, meu pároco, que indicou o caminho a seguir e me aconselhou. Dento as coisas que ele me disse e que não irei esquecer, a saber, “Se tiver medo, vai com medo mesmo, porque o medo vai sumindo durante a caminhada”. Agradeço a todos os paroquianos da Paróquia Nossa Senhora do Retiro, e as comunidade: São Judas Tadeu, Nossa Senhora Rainha da Paz, São Francisco de Assis e São Pedro, onde pude através dessas comunidades descobrir um novo sentido para a palavra carinho.

Por fim, a professora Rosana Manzini, pela oportunidade de compartilhar suas experiências através de orientação no trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

DA SILVA, Nelson. *A Família Como Célula Mater, Uma Visão a Partir da Doutrina Social da Igreja*. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018.

O sociólogo Zygmunt Bauman e o psicanalista Erich Fromm refletem cada um em seu tempo, as mudanças aceleradas da modernidade e suas estruturas sociais. Essas mudanças não ocorrem somente no consumismo, mas na sociedade, nas famílias e na subjetividade de cada indivíduo. O indivíduo na atual sociedade busca subterfúgios a fim de suprir a ausência que as mudanças de valores e princípios ocasionaram. A família de forma estruturada é capaz de dar ao indivíduo o que ele necessita, ou seja, o amor. Erich Fromm em seu tempo já pensava nessas questões e preocupava-se com essas relações efêmeras na sociedade, em especial no contexto das duas grandes guerras mundiais que já apontavam essa degeneração das relações e do amor dentro da sociedade capitalista. Certamente Zygmunt Bauman não é indiferente a todas essas mudanças e retrata e evidencia este cenário na modernidade líquida. A DSI como resposta da Igreja Católica visa lançar as bases para as famílias cristãs que desejam dentro do papel social que desempenham evangelizar. O objeto desse trabalho é como a família cristã com base no Evangelho e na DSI pode desempenhar seu papel social em uma sociedade que se revela em constante mudança e que não consegue consolidar seus valores. A questão central a ser respondida é como a família com base na Doutrina Social da Igreja pode livremente desempenhar seu papel na sociedade, na política e na economia mesmo tendo diante de si desafios sociais que demandam tempo para serem administrados e resolvidos. Zygmunt Bauman constata que na modernidade líquida o comprometimento é um dos principais problemas para as famílias. Nesse mundo “líquido”, as coisas não são feitas para durar, da mesma forma, as relações entre indivíduos que deixa de ser pessoal e se torna virtual, ou seja, mais um entretenimento.

ABSTRACT

The sociologist Zygmunt Bauman and the philosopher Erich Fromm, each one in his own time, reflect on the accelerated changes of modernity and its social structures. These changes doesn't concern only about consumerism, but also cover society, families and the subjectivity of every individual. Individual in society nowadays searches for subterfuges in order to fulfil the lack that the changes of values and principles had brought. A solid family is able to give the individual what it needs, that is, love. Fromm in his time already thought up these questions and worried about the ephemeral relationships in society, especially in the context of the two World Wars that had pointed into the degeneration of the relations and love inside the capitalist society. For sure Bauman isn't indifferent as to these changes and he portrays this scenario of the liquid modernity. The Church Social Doctrine (CSD) as an answer of the Catholic Church aims to provide the foundations for the Cristian families that have the wish to evangelize as its societal role. The objective of this work is to explore how the Cristian families, based on the Gospel and on CSD can develop their social role in society that shows itself in constant changes and unable to consolidate its values. The main question to be answered is how the family based upon the CSD can freely exercise its role in society, politics and economy in the face of social challenges that demand time to be administered and solved. Bauman verify that in the liquid modernity the involvement is one of the main problems for families. In this "liquid" world, things aren't made to last, somewhat like the relations between individuals that stopped being personal to become virtual, that is, aimed only for entertainment.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
2. O Mundo Contemporâneo e a Família Como Célula Mater Da Sociedade	14
3. A Doutrina Social Da Igreja e a Sociedade.....	23
4. Família Cristã e a Doutrina Social Da Igreja	28
5. Conclusão.....	32
6. Referências Bibliográficas.....	34

INTRODUÇÃO

A família sempre desempenhou um papel fundamental na vida do homem e na constituição da vida social. Para a Igreja, a família é a primeira sociedade natural, dotada de direitos próprios e originários, centro da vida social. Ela é “*a célula primeira e vital da sociedade*”, fundamento da vida das pessoas e base de todo ordem social (DSI 211).

No decorrer da evolução humana e mudanças da sociedade, a família foi adaptando-se e se modificando diante das revoluções de costumes; de mudanças na vida produtiva; na vida econômica e também política. Contudo, adaptar-se, não implica necessariamente, agir consciente, ou seja, assumir uma posição de responsabilização enquanto exercer ativamente seu papel na realidade política e social do País. É, nesse sentido, que a Doutrina Social da Igreja tem contribuído, para que as transformações sociais sejam realizadas à luz do Evangelho e que as mudanças possam efetivamente representar a evolução do homem e de sua capacidade de amar, mesmo diante dos desafios da vida social.

Não obstante, a vida contemporânea trouxe novas urgências aos debates e embates acerca da família. Os múltiplos papéis das mulheres na sociedade, as novas formas de relacionamento intermediado pelas tecnologias, a sociedade marcada pelo individualismo e pelo consumismo, entre outros exemplos de mudanças, afetam as relações e conseqüentemente, o papel da família tradicional passa a ser confrontado. Contudo, mesmo diante de todas as transformações, não se pode prescindir da convicção de que é pela família a célula *mater*, que é possível construir as bases de uma sociedade fraterna. É na família que o amor e a devoção ao outro se desenvolve em diferentes formas como o incondicional amor maternal, o exigente amor paternal, o compreensivo amor fraternal, e até mesmo, o primeiro convívio em que o amor a Deus é ensinado.

Entre as tradições da família, nem o matrimônio, seu ponto de partida, escapa de mudanças. Unir-se a outro em matrimônio representava, até a sociedade moderna, um sinal de desenvolvimento, maturidade e prosperidade. Na sociedade atual, o comprometer-se com alguém é visto como perda de liberdade. Contudo, não viver só, realizar-se no outro, são comportamentos inerentes ao homem, que vive angustiado entre sua liberdade e a necessidade do outro.

Os debates acerca da família surgem compreensões de que os vínculos têm sofrido grandes transformações, seguindo uma lógica consumista – uso e descarte – ao mostrarem-se em preferência das trocas rápidas. Prevalece a compreensão de que a família e o amor é que devem moldar-se às demandas de uma sociedade individualista. Para Bauman: “*relacionar-se virou uma atividade recreativa, na qual é possível fazer e desfazer amizades, relacionamentos, contatos, sem qualquer comprometimento emocional*”¹. O amor exige compromissos, sendo na família, na relação conjugal, no amor a Deus e para com o outro em sociedade.

O Papa Francisco tem constantemente falado sobre o amor nas relações humanas, tendo até publicado recentemente no ano de 2016 pela editora Paulus, uma exortação apostólica pós-sinodal chamada “*Amoris Laetitia*” (Alegria do Amor). Exortação essa, que vem tratar e apresentar a todos a importância do amor e da caridade em suas relações com o outro, em especial, no seio familiar, que é para os cristãos católicos, a base sólida da sociedade. A ALEGRIA DO AMOR que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja².

Diante do exposto a questão que se apresenta é de que modo a Doutrina Social da Igreja pode oferecer os pressupostos para se compreender e responder acerca das questões contemporâneas que envolvem a família em vista de se alcançar uma sociedade fraterna?

O objetivo é demonstrar que a Igreja não quer impor-se à sociedade, mas sim fornecer critérios de discernimento para a orientação e formação das consciências. Sendo assim o Compendio da Doutrina Social da Igreja (CDSI), desempenha seu papel de possibilitar uma visão global do homem e da humanidade. A família é um dos temas mais caros, tanto à sociedade quanto à Igreja. De tempos em tempos, diante das transformações, das pressões é preciso revisitá-lo à luz do Evangelho.

Por isso é necessário discutir e analisar o conjunto de orientações da Igreja acerca das questões sociais, no que se refere à família, a fim de que o Evangelho de Jesus Cristo seja as “*lentes*” que permitam um olhar justo e verdadeiro para o papel da família na sociedade atual, compreendendo seus problemas e obstáculos. A Igreja

¹ BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2004. p. 38.

² FRANCISCO, Papa. *Amores Laetitia*. ED. CANÇÃO NOVA, Cachoeira Paulista, SP, Brasil, 2016. p.7.

por meio de sua Doutrina Social da Igreja, busca colaborar na construção do bem comum, iluminando as relações sociais com a luz do Evangelho.

A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica iniciando-se com uma análise documental da Doutrina Social da Igreja e de seus comentadores que nos oferecem subsídios para entendermos o mundo contemporâneo e o papel da família como célula *mater* da sociedade. No segundo momento pretende-se uma contextualização da sociedade atual utilizando pensadores como Zygmunt Bauman, Erich Fromm, São João Paulo II e o próprio Papa Francisco, em conjunto com artigos científicos que têm tratado do tema.

A escolha dos autores Erick Fromm, Zygmunt Bauman e o Papa Francisco se dá em razão de que esses autores tratam das relações da mudança na sociedade e família e de que forma isso afeta a vida social em geral. Fromm³, aponta as condições essenciais a uma relação duradora e de que forma a sociedade moderna deixava de fornecer tais condições. Fromm em sua obra questiona se o amor e a família diante de tais mudanças não entrariam em crise. Zygmunt Bauman acompanha a intensificação de tais mudanças e as denomina enquanto modernidade líquida. Nas suas obras^{4 5}, o autor discorre sobre os medos e as dificuldades em estabelecer as relações. Ambos os autores nos ajudam a compreender a sociedade em seu estado atual e as transformações que ocorreram durante o século XX e XXI na sociedade e consequentemente na família.

Nesse período os estudos de psicanálise e sobre o corpo humano estavam em alta, sendo que o estudo do homem e do seu comportamento seria visto como uma ferramenta de poder. Os estudos e as teorias de Freud naquela época trouxeram à tona muitas respostas e tratamentos para doenças mentais da época. Para Erick Fromm faltava algo nas análises de Freud, para Fromm as teorias que Freud havia estabelecido sobre o inconsciente não eram capazes de explicar o comportamento social do homem. Fromm queria encontrar uma explicação para as atrocidades na Primeira Guerra e a ascensão do autoritarismo. Em seus estudos sobre obras de Karl Marx, Fromm encontra o elo do homem e seu comportamento diante das questões

³ FROMM, Erich. A arte de amar. São Paulo: Martins Editora, 2015.

⁴ Bauman, Zygmunt. Amor Líquido. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

⁵ Id. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

⁵ FROMM, A arte de amar, p. 14.

sociais que exercem pressão em sua vida. Segundo Fromm *“Perturbava-me profundamente as questões relacionadas com os fenômenos individuais e sociais, e ansiava por encontrar uma resposta. Tive-a nos sistemas de Freud e Marx. Mas fui também estimulado pelo contraste entre os dois e pelo desejo de resolver essas contradições.”*⁵.

Não apenas Fromm visualiza a necessidade de uma junção entre as visões de Freud e Marx, mas outros trabalhos como, por exemplo, Viana et Fromm, possuem um olhar semelhante.

Apenas com as descobertas freudianas sobre o inconsciente era impossível explicar a “irracionalidade” do nazismo e ao combinar com uma análise marxista, possibilita a compreensão mais profunda dos diversos elementos relativos à complexidade deste novo fenômeno social. E é justamente este o contexto no qual começa a surgir uma teoria que aproximava o marxismo do freudismo. Esta tentativa, porém, implicava em uma alteração do marxismo tradicional.⁶

A escolha de Zygmunt Bauman⁷ se dá pela análise que o filósofo contemporâneo realiza acerca da mudança da sociedade moderna para o que ele denomina como Sociedade Líquida, bem como, seu enfoque às relações na sociedade que é marcada pela quebra das estruturas e o esvaziamento dos valores que antes eram tidos como algo sólido e referencial. Em sua análise, o filósofo e sociólogo aponta que o consumo na Modernidade Líquida não está mais ligado às questões de necessidade e sim a satisfação dos desejos que são sentimentos extremamente fracos, pois ora o temos e ora não o temos, conduzindo a problemas de insustentabilidade do próprio sistema e de ameaça à vida. É por meio do consumo e dos produtos que as pessoas se localizam suas posições sociais. É pelo consumo que o sistema capitalista se mantém, e assim o homem é objeto desse sistema tanto quanto, os produz. O termo “reificar” distingue hoje muitas das relações, quando nos referimos ao outro e às relações que temos da

⁶ VIANA, Nildo; FROMM, Erich. A Renovação da Psicanálise. Revista Espaço Livre. 2009. p.4. ⁷ Nascido na Polônia em 1925, e filhos de judeus, acompanhou de perto grandes mudanças como quando obrigado a se mudar para a antiga União Soviética, após a invasão e anexação da Polônia em 1939 por forças alemãs e soviéticas. Bauman serviu o exército polonês, como nas batalhas de Kolberg de Berlim e foi condecorado com a Cruz de Valor. Ao longo dos anos 1940 e 1950, Bauman foi um entusiasmado militante do Partido Operário Unificado Polaco, o partido comunista da Polônia. Bauman tornou-se conhecido por suas análises do consumismo pós-moderno e das ligações entre modernidade e holocausto. ⁹ João Paulo II, nascido em 1920, acompanhou grandes mudanças do séc. XX. Teve papel importantíssimo para o fim do comunismo na Polônia e na melhora das relações da Igreja Católica com o judaísmo, Igreja Ortodoxa, religiões orientais e a comunhão Anglicana. Influente e autodidata podia se expressar em vários idiomas e visitou 129 países pelo mundo. Foi o líder da Igreja Católica, com o terceiro papado mais logo da história (26 anos). Sofreu as consequências da 2ª guerra mundial e fez sua formação sacerdotal de forma escondida, pois havia invasões por parte dos alemães a seminários, Igrejas e monastérios, onde capturavam jovens para leva-los aos campos de concentração. Ele termina sua formação em teologia na Universidade São Tomás de Aquino com a tese A Doutrina da fé segundo São João da Cruz.

mesma forma com que fazem com objeto e passamos a ser descartáveis, inconsistentes, quantificados e qualificados por medidas de custo e benefício. Ao trazermos São João Paulo II⁹ e o atual Papa Francisco para a pesquisa, buscassem o olhar da Igreja para os aspectos levantados pelos filósofos, e de que forma que sua visão pode contribuir para os desafios atuais.

O trabalho será estruturado da seguinte forma, a saber: A presente introdução a um segundo capítulo que visa uma leitura e reflexão sobre a família tendo como base a sociedade atual e quais os problemas que a família enfrenta a partir de todas as transformações que vem ocorrendo nos últimos séculos e que interfere em todo o campo social. O terceiro capítulo utiliza a Doutrina Social da Igreja Católica Apostólica Romana para a investigação e análise das relações familiares nos tempos atuais com a Igreja. O quarto capítulo consiste na análise da família cristã e qual a relação dessa mesma família com a Doutrina Social da Igreja, dentro da sociedade contemporânea. Por fim, apresentar-se-á a conclusão sobre quais os papéis da família como célula *mater* da sociedade dentro das diretrizes da Doutrina Social da Igreja.

2. O MUNDO CONTEMPORÂNEO E A FAMÍLIA COMO CÉLULA *MATER* DA SOCIEDADE

O mundo contemporâneo ou, segundo a terminologia de Bauman, a Modernidade Líquida, vem se transformando cotidianamente. As últimas gerações têm conduzido uma enorme transformação das relações humanas, incluindo as relações no seio familiar.

Advérbios atribuídos ao verbo amar como “sempre” e “eterno”, se apresentam como armadilhas das quais as pessoas queiram fugir, pois a intensidade do sentimento de liberdade predomina, mesmo que haja o desejo de se relacionar e formar uma família. Tem-se o paradoxo do querer relacionar-se, desde que podendo separar-se com rapidez e simplicidade.

A família tem em sua função primeira a transmissão da tradição, dos valores e dos costumes, conforme a cultura a qual corresponde, apresenta-se em praticamente todas as sociedades. A família é “célula de base da sociedade”. Segundo Roudinesco, é nela que os papéis que cada indivíduo irá desempenhar são estabelecidos, e os vínculos são formados, e é nesse convívio que a criança terá seus instintos moderados, e nesse sentido também é que a família a célula *mater* da sociedade, possibilitará a diferenciação, no que nos distingue entre o ser homem e o ser animal.⁷

Será essa estrutura cultural da família humana inteiramente acessível aos métodos da psicologia concreta: observação e análise? Sem dúvida, estes métodos bastam para colocar em evidência traços essenciais, como a estrutura hierárquica da família, e para reconhecer nela o órgão privilegiado desta coação do adulto sobre a criança, coação à qual o homem deve uma etapa original e as bases arcaicas de sua formação moral.⁸

Os formalismos, os padrões e regras que formam uma pessoa, se depara ao nascer e é transmitido no seio familiar. Sua organização, seus deveres, seus limites são estabelecidos dentro deste seio familiar. As primeiras impressões, as primeiras organizações. É uma função exclusiva, originária no seio familiar. De acordo com

⁷ ROUDINESCO, E. A Família em Desordem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. p.10.

⁸ LACAN, Jacques. Os Complexos Familiares. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002. p.12.

Freud (1950, p. 219) “*Os pais constituem para a criança pequena a autoridade única e a fonte de todos os conhecimentos*”⁹.

De acordo com Lacan, para criança a família representa o primeiro mergulho na cultura, e é nesse meio que o sujeito irá se desenvolver. Todas suas normas dependem de como essa relação, essas trocas irão acontecer, dentro de um vínculo real, simbólico e imaginário.

Entre todos os grupos humanos, a família desempenha um papel primordial na transmissão da cultura. Se as tradições espirituais, a manutenção dos ritos e dos costumes, a conservação das técnicas e do patrimônio são com ela disputados por outros grupos sociais, a família prevalece na primeira educação, na repressão dos instintos, na aquisição da língua acertadamente chamada materna. Com isso, ela preside os processos fundamentais do desenvolvimento psíquico, preside esta organização das emoções segundo tipos condicionados pelo meio ambiente, que é a base dos sentimentos, segundo Schand; mais amplamente, ela transmite estruturas de comportamento e de representação cujo jogo ultrapassa os limites da consciência.¹⁰

Os vínculos familiares são mantidos através das trocas, que ocorrem dentro do convívio entre seus membros, onde todos os afetos irão percorrer seus caminhos em um laço que estabelece e molda a família (*célula mater*) unida pelo sentimento de amor. E para que isso aconteça é preciso que a família participe das trocas, se envolva, ou encontre nelas um momento para a transmissão dos valores, das tradições, é nesse sentido que irão encontrar em suas próprias histórias recursos para lidar com as realidades diárias.

A família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.¹¹

As famílias nos tempos de hoje, está inserida num mundo de consumismos e de acentuada competição por poder e status. As consequências são percebidas nas estruturas familiares, mas também no indivíduo que compõem a família e a sociedade

⁹ FREUD, Sigmund. *Romances familiares*. Edição Standart Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980. Volume 9. p.219.

¹⁰ LACAN, Os complexos familiares, p. 13.

¹¹ KALOUSTIAN, Sílvio. *Família Brasileira: a base de tudo*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998. p.1112.

¹⁵ BAUMAN, Amor Líquido, p. 9.

afetando também as novas gerações. Nessa nova ideia de sociedade consumista temos exclusões sociais, rotinas caóticas, isolamentos, perdas familiares, essas são as relações humanas nos tempos atuais, ou como diria Bauman “*são as fragilidades das relações humanas*”¹⁵.

Hoje o que vemos, é trabalhar, consumir e cada vez mais, é o que o regime capitalista impõe sobre a sociedade. Mas a qual preço? Quem perde com tudo isso é a célula básica da sociedade, a família, no seu convívio privado, permanecendo com seus vínculos fragilizados, quando esta deveria ser a fonte principal da transmissão da cultura, do saber, das trocas subjetivas fundamentadas no amor.

Vejo muitos pais de classe média, completamente imersos em seus trabalhos. Trabalhar de 40 a 60 horas semanais é uma maneira mais fácil de obter satisfação imediata do que passar tempo com os filhos. É muito mais fácil fazer parte de um sistema com regras e objetivos definidos e ser bem-sucedido no ambiente corporativo que no meio familiar.¹²

O conceito sólido que existia do que era a família é bombardeado no decorrer da história sofrendo alterações e perdendo suas bases. Se antes a família se reunia em torno de uma mesa para conversar, rezar, comer, transmitir valores, hoje é em frente a um televisor que de vez em quando a família se reúne para ver um programa que interesse a todos, pois cada um tem uma televisão ou um computador em seu quarto e, também cada indivíduo da família possui consigo um celular de última geração que está conectado as redes sociais 24h por dia.

O convívio é um termômetro garantido para medir a saúde das relações: se em família tem algum problema, ou uma ferida escondida, à mesa compreende-se imediatamente. Uma família que raramente faz as refeições unida, ou na qual à mesa não se fala, mas assiste-se à televisão, ou se olha para o smartphone, é uma família ‘pouco família’.¹³

As redes sociais criam uma falsa rede de relações, pois se alguém não lhe agrada pode simplesmente bloqueá-lo ou excluí-lo e com isso desfazer a amizade ou o ‘vínculo’ familiar.

Terminar quando se deseje – instantaneamente, sem confusão, sem avaliação de perdas e sem remorsos – é a principal vantagem do contato pela internet. Reduzir riscos e, simultaneamente, evitar a perda de opções é o que restou de escolha racional num mundo de oportunidades fluídas, valores cambiantes e regras instáveis.¹⁸

Evidentemente temos um paradoxo, pois aquilo que foi criado para estreitar as distâncias entre as pessoas, acaba por separá-las e criar uma relação passageira.

¹² ARNOLD, Johann. Crianças Em Perigo. Rio de Janeiro: Propósito Eterno, 2010. p.23.

¹³ PAPA FRANCISCO, Amores Laetitia, p.36.

¹⁸ BAUMAN, Amor Líquido, p. 85.

A velocidade de fazer e desfazer amizades ou laços dá ao indivíduo de que todas as coisas devem ir até ele no momento que ele deseja como, por exemplo, as compras, as informações e 'formações' e é claro, as pessoas. Tudo isso é criado para agradar os indivíduos e não oferece de fato as condições necessárias para uma verdadeira relação entre indivíduos e dentro do seio familiar. *“A satisfação no amor individual não pode ser atingida sem a capacidade de amar ao próximo, sem verdadeira humildade, coragem, fé e disciplina”*¹⁴.

É imperativa a importância de alcançar o amor em todas as relações, pois ele é a base para a boa formação do indivíduo e para a estrutura da instituição familiar. O amor, em toda história, foi aspecto fundamental na construção da família, das relações sociais, da formação dos traços psicológicos de cada indivíduo. Ele está presente, em todas as regiões e culturas e é tema de grande relevância na obra de influentes pensadores.¹⁵

Também para Erich Fromm¹⁶, o amor é uma orientação de caráter que determina a relação do indivíduo com o mundo e sendo o amor uma arte, ele necessita de disciplina, coragem, fé e humildade para que ele possa ser alcançado. Esses sentimentos não acompanharam a aceleração da sociedade atual, não se pode conhecer alguém hoje, dizer que a ama e depois de uma semana não a amar mais, não é como as redes sociais que com um click você deixa de curtir o outro e com outro deixa de ser amigo. O amor necessita de tempo e de dedicação para crescer.

Com a liquefação das relações, o indivíduo começa a experimentar a liberdade de normas e padrões que dirigiam o processo de construção das relações e é diretamente influenciada por uma vida voltada a produção e ao consumo onde ele mesmo se torna produto de consumação de outros indivíduos. A era da Modernidade Líquida em que vivemos *“um mundo repleto de sinais confusos, propenso a mudar com rapidez e de forma imprevisível”*¹⁷. É fatal para nossa capacidade de amar, seja esse amor direcionado ao próximo, nosso parceiro ou a nós mesmos. Relacionamentos são laços baseados em confiança. Essa confiança não é pré-datada, mas trabalhada, envolvendo um processo mútuo de auto revelação.

Nas palavras de Fromm o amor e a confiança devem ser trabalhadas como uma arte que quer ser aprendida, pois nascem do contato com o outro, necessitam de *“cuidado, responsabilidade, respeito e conhecimento.”*¹⁸. Dentro dessa sociedade

¹⁴ FROMM, A arte de amar. p.9.

¹⁵ SILVA, Vocabulário Jurídico.

¹⁶ FROMM, A arte de amar. p.9.

¹⁷ BAUMAN, Amor Líquido. p.6.

¹⁸ FROMM, A arte de amar, p. 27.

contemporânea capitalista o homem perde sua individualidade, tornasse mercadoria, vende seu tempo, sua força, sua inteligência, sua juventude, perde a sua igualdade com o outro, onde hoje igualdade pode significar mesmice e não mais unidade.

As pessoas já não buscam mais amar, mas serem amadas e isso cria no indivíduo a necessidade de ser atraente, justamente para alcançar um destaque na sociedade. Tanto homens quanto mulheres buscam na maneira de ser, de agirem e de falar, mostrar um atrativo para serem amados, ou seja, querem ser os “*produtos mais atraentes*” a serem desejados.

O amor, entendido pela ótica do objeto, ganha força nos tempos modernos em que a visão capitalista impõe o comportamento consumista. Nessa ótica o amor torna-se um afeto passivo que não exige nenhum esforço e conhecimento, ele acaba se tornando um produto final que o indivíduo deseja encontrar na “loja da vida” que possa suprir suas necessidades, assim como qualquer outro objeto que se compra e que a partir do momento que não tem mais utilidade é de alguma forma descartado. Se o amor pode tornar-se apenas um objeto a ser encontrado e conquistado, nada seria exigido após o encontro daquilo que se deseja.¹⁹

Há também uma verdadeira automação do indivíduo em que, conforme Fromm, “*os homens trabalham sob as mesmas orientações e lógica, têm as mesmas diversões, leem os mesmos jornais, experimentam os mesmos sentimentos e as mesmas ideias*”. Manter a rotina é uma forma de se adaptar às altas demandas e performance pessoal e profissional exigidas na sociedade e entregar-se a família e dispendir tempo para conhecer e dedicar-se ao outro.

O século XXI foi marcado por mudanças significativas no comportamento e nas relações humanas, não apenas os aspectos da produção e da comercialização foram mudados pelas novas tecnologias, mas a forma como as pessoas se relaciona.²⁰

A sociedade contemporânea encontra-se de certa forma abandonada e destituída dos valores que a alicerçavam, quando alguém dizia as palavras amizade, amor, família, infância, todos tinham uma noção clara do que significava, mas agora já não é mais tão claro, abre margem para interpretações diversas.

As diferenças de percepção já assumiram tantas facetas que, ao contrário do que se passava nos tempos pré-modernos, os jovens não são mais vistos pelas velhas gerações como “adultos em miniatura”, como “seres ainda não plenamente maduros, mas fadados a amadurecer” (entendendo-se por “maduro” ser “igual a nós”).²⁶

¹⁹ SILVA, De Plácido. Vocabulário Jurídico. 32. ed. Rio de Janeiro, 2016.

²⁰ SILVA, Vocabulário Jurídico, 2016.

²⁶ BAUMAN, Amor Líquido, p.16.

Podemos tomar como um exemplo mais concreto para melhor entendermos o que o sociólogo tão assertivamente nos mostra. A própria imagem da criança, tida como símbolo de pureza, vem sendo transformada e muitas vezes erotizadas desde a tenra idade. Temos como exemplo a campanha “Use e se Lambuze” da marca de roupas infantis *Lilica Ripilica*. Essa foi uma campanha criada em 2008 e foi apresentada através de imagens vinculadas por meio de revistas, internet e outdoors. A *Lilica Ripilica* é uma marca destinada a classe “A”, ou seja, aqueles que possuem um grande poder aquisitivo.

Para promover sua nova coleção de roupas imaginativamente pensada no estilo adulto, mas para o público infantil a empresa utilizou a foto de uma menina de aproximadamente cinco anos de idade que está sentada numa espécie de poltrona. Utilizando roupas da marca como saia, camiseta, botas, a criança segura nas mãos um doce, tem a boca suja de creme branco, tendo o olhar voltado à câmera com um leve sorriso nos lábios. Ao lado as palavras “Use e se Lambuze”. Essa propaganda teve grande repercussão e por ordem do Ministério Público do Estado do Paraná, foi retirada de circulação. O Conar (Conselho Nacional de Auto-regulamentação Publicitária) já puniu 179 peças de publicidades infantis.²¹

É nítido como os valores e conceitos antes tão bem formados, estão sendo em todos os instantes transformados. Hoje se percebe uma cultura do descarte, as relações, mesmo familiares, são descartáveis. Se construir uma relação demanda tempo, dedicação, amor e coragem, isso já não interessa mais.

O “relacionamento puro” tende a ser, nos dias de hoje, a forma predominante de convívio humano, na qual se entra “pelo que cada um pode ganhar” e se “continua apenas enquanto ambas as partes imaginem que estão proporcionando a cada uma, satisfações suficientes para permanecerem na relação”.²²

Dentro dessa sociedade o indivíduo se sente órfão e acaba banalizando os sentimentos, pois os mesmos perdem sentido e se alguém ainda insiste em encontrá-los ou vivê-los é tido como indivíduo muito romântico e carola, romântico sendo usado como algo pejorativo, ultrapassado, ou seja, alguém que não quer viver ou encarar a realidade. Evidentemente todo esse movimento tem seu reflexo na família, pois a

²¹ <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/12/1384903-conar-ja-puniu-179campanhasdepublicidade-voltadas-para-criancas-veja-frases-proibidas.shtml> (consultado: 16/11/2018 às 17:21)

²² BAUMAN, Amor Líquido. p.79.

família que antes era vista como a base da sociedade, célula *mater*. Agora começa a ser desmoralizada mesmo pela ciência que de muitas formas disputa os meios de reprodução.

Se, antes, ter muitos filhos era sinal de benção e soma para a família e para posteridade, hoje em dia não é mais assim, temos a família nuclear, ou seja, o casal, poucos filhos e tudo isso distante do grupo familiar de origem. Esse é hoje um dos modelos familiares da contemporaneidade, ou da modernidade líquida. Segundo Bauman, “*Formar uma família é como pular de cabeça em águas inexploradas e de profundidade insondável*”²³.

As pessoas necessitam fazer parte de um grupo, pois é dentro do grupo que o indivíduo se sente representado, protegido e é dentro do grupo que ele se reconhece, a partir do outro, como ser humano dotado de dignidade, direitos e vontades. Podemos dizer que o primeiro grupo no qual o indivíduo é acolhido é o seio familiar, pois “*A família, comunidade de pessoas, é, pois, a primeira “sociedade” humana*”.²⁴

A família, fundada e vivificada pelo amor, é uma comunidade de pessoas: dos esposos, homem e mulher, dos pais e dos filhos, dos parentes. A sua primeira tarefa é a de viver fielmente a realidade da comunhão num constante empenho por fazer crescer uma autêntica comunidade de pessoas.²⁵

E é dentro da família que o indivíduo aprende como ser cidadão, aprende valores éticos e morais, direitos e deveres e é também dentro da família que o indivíduo vai receber o primeiro amor que vem de seus pais, caso não exista uma família ou essa família encontra-se de alguma forma desestruturada, o que é bem comum de se encontrar na Modernidade Líquida, isso vai interferir diretamente na formação psíquica, religiosa, emocional, pessoal e interpessoal do indivíduo.

Sem famílias fortes na comunhão e estáveis no compromisso os povos se debilitam. Na família são inculcados desde os primeiros anos de vida os valores morais, transmite-se o patrimônio espiritual da comunidade religiosa e o cultural da nação. Nela se dá a aprendizagem das responsabilidades sociais e da solidariedade.²⁶

Em um mundo em constante e continua transformação em todos os campos da sociedade é difícil dizer que o modelo de família tradicional, ou seja, o homem e a mulher com muitos filhos, casados na Igreja, com comunhão de bens, continuam sendo considerados como célula *mater* da sociedade, uma vez que a própria ideia de

²³ BAUMAN, Amor Líquido. p.60.

²⁴ Compêndio da Doutrina Social da Igreja. São Paulo: Editora Paulinas, 2012.

²⁵ JOÃO PAULO II, Papa. Exortação Apostólica Familiares Consortio. 16.ed. São Paulo: Paulinas, 2002. Terceira parte “Os Deveres da Família Cristã”18.

²⁶ Compêndio da Doutrina Social da Igreja, p.213.

casar-se tem sido desvalorizada e banalizada, haja vista que hoje em dia fazem festa quando se divorciam²⁷. Outra questão atual que concerne à família são as uniões livres ou os chamados relacionamentos abertos onde se ‘namoram’ três ou mais pessoas ao mesmo tempo, ou seja, “*Trata-se de uniões sem nenhum vínculo institucional, civil ou religioso, publicamente reconhecido*”²⁸.

O fenômeno da união livre²⁹ está em crescimento na nossa sociedade. É bem verdade que muitos casais optam por união livre, pois não tem condições econômicas de arcar com todos os gastos que um casamento convencional traz, porém não é menos verdade que muitos casais optam pela união livre como uma forma de protesto ou de rejeição ou de insulto às instituições religiosa e civil.

O forte sentimento de orfandade que assola nosso tempo se deve à derrocada dos valores compartilhados e sagrados. Se os valores são relativos e aderimos a eles como ao regulamento de um clube esportivo, como eles poderão nos salvar em face da desgraça ou do infortúnio? É por esse motivo que há tantas pessoas desesperadas ou à beira do suicídio. Por isso a solidão se torna tão terrível e opressiva.³⁰

A união livre se torna também algo com que a Igreja precisa lidar, pois dentro dessa união livre que vimos, de casais sem condições financeiras ou de casais ‘anarquistas’, podemos incluir os novos modelos de família como casais homossexuais com filhos legítimos de uma das partes ou adotados de casais heterossexuais que deixaram seus filhos para adoção. A permissão de 2010³¹sobre adoção de crianças por casais homossexuais é anterior ao reconhecimento em 2013 ³² do STF (Supremo Tribunal Federal) desse tipo de união estável que guarda os mesmos direitos de um casamento entre homem e mulher.

É bem verdade que a Igreja sempre defenderá a família tradicional, Dom de Deus ao mundo como nos diz o documento LEXICON³³: “*O termo família, portanto,*

²⁷ <http://gnt.globo.com/bem-estar/materias/festa-do-divorcio-entenda-por-que-vale-a-pena-celebrar-uma-separacao.htm> (consultado 19/11/2018 às 10h35min).

²⁸ <https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2017/09/poliamor-brasileiros-apostam-em-diferentes-formas-de-relacionamentos.html> (consultado 19/11/2018 às 11h00min). ³⁴ Paulo II, Familiares Consortio, p.56.

²⁹ <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/10/mais-de-um-terco-de-unioes-no-pais-e-consensual-sem-casamento-diz-ibge.html> (consultado 20/11/2018 às 09h40min).

³⁰ SABATO, Ernesto. A resistência. São Paulo: Companhia das letras, 2008. p.25.

³¹ <https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/a-adocao-de-criancas-por-gays/> (Consultado 28/11/2018 às 12h07min).

³² <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-03/ccj-do-senado-aprova-uniao-estavelhomoafetiva> (Consultado em 28/11/2018 às 12h00min)

³³ Elaborado pelo Conselho Pontifício para a Família, o dicionário com 81 verbetes, traduzido em diversas línguas, procura facilitar o acesso à informações preciosas a respeito de questões polêmicas e desafiadoras, oriundas da engenharia genética e das novas tecnologias ligadas à reprodução humana.

unívoco, isto é, tem um só significado aceitável, já que reenvia a uma instituição natural atestada universalmente, antes e fora do cristianismo.”. Porém ela tem que trabalhar a aceitação dessas pessoas, enquanto seres humanos e filhos de Deus dotados de direitos e deveres e que merecem ser respeitados. São os filhos desses casais, adotados ou legítimos que irão frequentar as catequeses para a Primeira Comunhão; as reuniões de Crisma; os grupos de jovens; o Sacramento da Confissão e a direção espiritual.

A Igreja na qualidade de depósito da fé e transmissora da mensagem e do Evangelho de Jesus Cristo e que deve sim defender seus valores, pois isso pertence a sua identidade e a seus princípios, mas deve também acolher e amar a todos sem distinção, pois “E, abrindo Pedro a boca, disse: *Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas*”³⁴. Mas as ama tais como são, pois são seus filhos e “*Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor.*”⁴¹.

Muitos acreditam que para conhecer a Deus somente se necessita conhecer bem a Bíblia. Na verdade, Deus nos deu a Escritura para conhecê-lo, uma vez que Ele revela a si próprio. Porém, como está claro isto não pode ser feito somente pelo conhecimento mental. Também é necessário o AMOR. Ainda que alguém tenha total conhecimento intelectual da Escritura, ele não conhecerá Deus se este conhecimento não for acompanhado pelo amor.

Aborda temas como: Vida, Saúde, Aborto, Cultura, Controle de Natalidade, Feminismo, Eutanásia, Clonagem, Homossexualidade, Bioética, Genoma, etc. Excelente instrumento para os bispos, padres, seminários e Institutos de Filosofia e Teologia, famílias, que visa esclarecer termos e expressões ambíguas ou equívocas e de difícil compreensão. (<https://ecclesiae.com.br/lexicon>)

³⁴ BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova Edição, Revista Ampliada. São Paulo: Paulus, 2012. Atos 10,34.

⁴¹ Ibid. 1Jo 4,7-8.

3. A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA E A SOCIEDADE

A Igreja Católica está inserida na sociedade e por isso também sofre com as mudanças ocorridas no decorrer dos séculos, uma vez que a igreja é constituída por seus membros. Assim, como ela não está alheia a todas essas mudanças, vem tentando chamar a atenção dos cristãos e da sociedade de forma geral aos perigos que essas mudanças que afetam os valores morais e éticos podem acarretar às sociedades e à família. A Doutrina Social da Igreja nasce dessa interação entre igreja e sociedade.

A Doutrina Social da Igreja desenvolveu-se no século XIX quando do confronto do Evangelho com a sociedade industrial moderna, as suas novas estruturas para a produção de bens de consumo, o seu novo conceito de sociedade, de Estado e de autoridade, as suas novas formas de trabalho e de propriedade. O desenvolvimento da doutrina da Igreja em matéria econômica e social comprova o valor permanente da doutrina da mesma Igreja, ao mesmo tempo em que o verdadeiro sentido da sua Tradição, sempre viva e ativa³⁵.

Com o surgimento da sociedade industrial modificou-se completamente o contexto social e o modo de trabalho, a relação capital e trabalho tornou-se uma questão importante. A Igreja logo percebeu que haviam surgido novas formas socioeconômicas que refletiam diretamente na estrutura social. Sendo assim, em 1891, o papa Leão XIII vendo a urgência do momento escreve então a encíclica *Rerum Novarum: sobre a condição dos operários*. Esta encíclica foi uma carta aberta a todos os bispos sobre as condições das classes trabalhadoras.

Levantando questões que surgiram durante a revolução industrial e as sociedades democráticas no final séc. XIX. A encíclica critica fortemente a falta de princípios éticos e valores morais na sociedade progressivamente laicizada de seu tempo, uma das grandes causas dos problemas sociais. O documento papal relata alguns princípios que deveriam ser usados na procura de justiça na vida social, econômica e industrial, como por exemplo, a melhor distribuição de riqueza, a intervenção do Estado na economia a favor dos mais pobres e desprotegidos e a caridade do patronato à classe operária.

Após a *Rerum Novarum* do Papa Leão XIII, veio com o Papa Pio XI a encíclica *Quadragesimo anno* em 1931, que fala sobre a restauração e aperfeiçoamento da ordem social, em conformidade com a Lei Evangélica. O Papa Pio XI dá uma grande

³⁵ Catecismo da Igreja Católica. Editora Loyola, São Paulo, 1999. § 2421.

importância na sua encíclica à restauração do princípio dirigente da economia baseado na unidade do corpo social (colaboração de classes). Esta unidade não pode basear-se na luta de classes, como a ordem econômica não deve deixar-se à livre concorrência de forças, que cai facilmente no esquecimento de seu próprio caráter social e moral.

Considera o livre mercado, em princípio, benéfico, mas não se pode deixá-lo a governar o mundo e o mundo não deve ser governado apenas pela economia, como mostra a dura experiência dos trabalhadores, nem tampouco pode converter-se numa ditadura econômica que se rege tem por fim si mesma. A encíclica, no seu texto, reitera a condenação do comunismo já anteriormente feita pelos documentos pontifícios que a precederam e condena também o socialismo, inclusive o chamado "socialismo moderado".

Em 1961, com o papa João XXIII, foi publicada a encíclica *Mater et Magistra* que trata sobre a evolução da questão social à luz da doutrina cristã, é importante lembrar sua relevância ao ser escrita em plena Guerra Fria. Esta encíclica é considerada um marco importante da Doutrina Social da Igreja, porque, através de uma profunda leitura dos novos "*sinais dos tempos*", ela atualiza as orientações das encíclicas sociais anteriores (a partir da *Rerum Novarum* de Leão XIII), dando assim a resposta católica para os problemas temporais da época.

Ela serviu também de base para vários documentos pontifícios sobre as questões sociais que a sucederam e que ainda hoje se mantém atual, tais como as encíclicas *Pacem in Terris*, *Populorum Progressio* e *Humanae Vitae*. Os papas Paulo VI e João Paulo II muito delas se valeram no seu ensinamento social usando-a como apoio e fundamento de suas encíclicas sobre a Doutrina Social da Igreja.

Podemos destacar a encíclica *Populorum Progressio* lançada no ano de 1967, pelo Papa Paulo VI, e que ganhou grande repercussão tornando-se uma das encíclicas mais importantes da história da Igreja. A encíclica é dedicada à cooperação entre os povos e ao problema dos países em desenvolvimento. O texto denuncia o agravamento do desequilíbrio entre países ricos e pobres, critica o neocolonialismo e afirma o direito de todos os povos ao bem-estar. Propõe a criação de um grande Fundo Mundial, sustentado por uma parte da verba das despesas militares, para vir em auxílio dos mais deserdados. E por fim com o papa João Paulo II foi lançada a encíclica *Centesimus Annus* no ano de 1991. Ela tenta atualizar a encíclica *Rerum Novarum*

desenvolvendo seus princípios para adaptá-los no contexto atual, dando especial importância à queda do muro de Berlim em 1989. Ressalta a importância que havia sido levantada pelo Papa Leão XIII sobre a propriedade particular e o socialismo, enxergando a propriedade particular como inerente a toda a pessoa humana, contudo é meio e instrumento para que os homens possam crescer em solidariedade e sentimentos fraternos.

Não podemos deixar de mencionar o Bispo Ketteler de Mogúncia conhecido também como o bispo social. Ele foi, segundo o Papa Bento XVI, um dos pioneiros ao tentar dar uma resposta às questões sociais que a Igreja enfrentava naquela época³⁶. Ele defendeu os trabalhadores alemães, atuou reivindicando aumento de salários, férias, redução da carga horária de trabalho e na eliminação do trabalho infantil. Todos esses grandes nomes mencionados e os referentes documentos e muitos outros deram as bases para que a Igreja criasse de forma sistematizada a Doutrina Social da Igreja, sendo apresentada em 2004 e que foi fruto do trabalho do Pontifício Conselho Justiça e Paz.

A Igreja por meio da Doutrina Social da Igreja não quer e, não propõe sistemas econômicos ou modelos de sociedade e também não entra em questões técnicas, pois isso não faz parte da missão confiada por Jesus Cristo, mas em contrapartida ela *“propõe princípios de reflexão, salienta critérios de julgamento e fornece orientações para a ação”* (CIC, 2423). Porém, mesmo assim, segundo a DSI:

Pela relevância pública do Evangelho e da fé e pelos efeitos perversos da injustiça, vale dizer, do pecado, a Igreja não pode ficar indiferente às vicissitudes sociais. Compete à Igreja anunciar sempre e por toda a parte os princípios morais, mesmo referentes à ordem social, e pronunciar-se a respeito de qualquer questão humana, enquanto o exigirem os direitos fundamentais da pessoa humana ou a salvação das almas.³⁷

Ainda que, olhando os processos históricos, a DSI inspira-se em uma Verdade atemporal e abrangente em sua construção:

A Doutrina Social da Igreja, tem o seu fundamento essencial na Revelação Bíblica e na Tradição da Igreja. Neste manancial, que vem do alto, ela haure a inspiração e a luz para compreender, julgar e orientar a experiência humana e a história. Antes e acima de tudo está o projeto de Deus sobre a criação e, em particular, sobre a vida e o destino do homem, chamado à comunhão trinitária.⁴⁵

³⁶ BENTO XVI, Papa. Deus caritas est. São Paulo: Editora Paulinas, 2006. p.27. Observa-se a partir dessa bibliografia que é forçoso admitir que os representantes da Igreja só lentamente se foram dando conta de que se colocava em moldes novos o problema da justa estrutura da sociedade. Não faltaram pioneiros: um deles, por exemplo, foi o Bispo Ketteler de Mogúncia (+ 1877).

³⁷ Compêndio da Doutrina Social da Igreja, p.71.

⁴⁵ Compêndio da Doutrina Social da Igreja, p.74.

Os princípios básicos que guiam a DSI são: A dignidade da pessoa humana, como criatura à imagem de Deus e a igual dignidade de todas as pessoas; respeito à vida humana, princípio de associação, princípio da participação, princípio da solidariedade, princípio do bem comum, princípio da destinação universal dos bens, conforme o capítulo quarto da Doutrina Social da Igreja, a partir do número 160.

A Doutrina Social da Igreja tem, além disso, uma importante dimensão interdisciplinar. Para encarnar melhor nos diversos contextos sociais, econômicos e políticos em contínua mutação, essa Doutrina entra em diálogo com diversas disciplinas que se ocupam do homem, assumindo em si os contributos que delas provêm, e ajudando-as, por sua vez, a abrir-se numa dimensão mais ampla ao serviço de cada pessoa, conhecida e amada na plenitude da sua vocação.³⁸

A Doutrina Social da Igreja não poderia ser outra que o Evangelho de Jesus Cristo, tendo por fim interpretar as realidades da existência do homem e se são coerentes ao Evangelho. Logicamente é algo orientado aos cristãos, mas que não se limita somente a eles, pois a Igreja enxerga e afirma que todos são filhos e filhas de Deus, independentemente do credo que assumam.

Por isso, a Doutrina Social da Igreja, implica “responsabilidades referentes à construção, à organização e ao funcionamento da sociedade: obrigações políticas, econômicas, administrativas, vale dizer, de natureza secular, que pertencem aos fiéis leigos, não aos sacerdotes e aos religiosos”³⁹

Importante notar que um dos objetivos é a defesa do protagonismo do indivíduo na sociedade, que deve dar os meios para que o progresso individual e, logo, social possa acontecer. Denunciar o descaso que é feito com o indivíduo ao mesmo tempo revela as infrações e, proteger os direitos do mesmo contra os abusos do Estado. Para isso a Igreja usa o princípio de *subsidiariedade*⁴⁰, ou seja, esse princípio visa:

O respeito e a promoção efetiva do primado da pessoa e da família; a valorização das associações e das organizações intermédias, nas próprias opções fundamentais e em todas as que não podem ser delegadas ou assumidas por outros; o incentivo oferecido à iniciativa privada, de tal modo que cada organismo social, com as próprias peculiaridades, permaneça ao serviço do bem comum; a articulação pluralista da sociedade e a representação das suas forças vitais; a salvaguarda dos direitos humanos e das minorias; a descentralização burocrática e administrativa; o equilíbrio entre a esfera pública e a privada, com o consequente reconhecimento da função social do privado; uma adequada responsabilização do cidadão no seu «ser parte» ativa da realidade política e social do País.⁴¹

³⁸ JOÃO PAULO II, papa. Carta encicl. Centesimus annus. São Paulo, Loyola, 59.

³⁹ Compêndio da Doutrina Social da Igreja. p.83.

⁴⁰ O princípio de subsidiariedade protege as pessoas dos abusos das instâncias sociais superiores e solicita estas últimas a ajudar os indivíduos e os corpos intermédios a desempenhar as próprias funções. Este princípio impõe-se porque cada pessoa, família e corpo intermédio tem algo de original para oferecer à comunidade.

⁴¹ Compêndio da Doutrina Social da Igreja. p.187.

A Doutrina Social da Igreja reflete sobre o indivíduo, sobre as sociedades e sobre a família, a Igreja considera a família *“como a primeira sociedade natural, titular de direitos próprios e originários”, e a põe no centro da vida social*. Ela é *“a célula primeira e vital da sociedade”*, fundamento da vida das pessoas e base de todo ordenamento social.⁴²

A família como célula *mater*, tem suas bases na livre vontade dos cônjuges de se unirem em matrimônio. Ela é um ambiente de vida, de doação recíproca do homem e da mulher, e de bem para as crianças. É comunidade natural na qual se experimenta a sociabilidade humana. Contribui de modo único e insubstituível para o bem da sociedade.

Essa união matrimonial do casal também os ajuda a superar o sentimento de solidão perante a sociedade. Por isso é importante uma reafirmação da teologia bíblica de que, *“Portanto, deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher, e serão uma só carne”*⁴³, ou seja, fazem uma reunião e rompem os laços naturais entre pais e filhos em vista do benefício dessa nova união.

A imagem da família representa uma segurança contra formas individualistas onde o indivíduo é sempre centro e fim para si próprio, ele jamais se torna meio e ponte para o grupo. Se não existem famílias fortes em comunhão e no compromisso estabelecido estaria comprometida a concepção de que é na família que o indivíduo aprende o coletivo e os valores éticos, morais e religiosos.

Sem famílias fortes na comunhão e estáveis no compromisso os povos se debilitam. Na família são inculcados desde os primeiros anos de vida os valores morais, transmite-se o patrimônio espiritual da comunidade religiosa e o cultural da nação. Nela se dá a aprendizagem das responsabilidades sociais e da solidariedade.⁴⁴

Viver sem uma família quando não é uma condição escolhida, as coisas podem ser muito diferentes. Esta situação pode dar origem a um profundo sofrimento. Também causa medos, ansiedades, e eventualmente dá lugar a doenças físicas.

⁴² Compêndio da Doutrina Social da Igreja. p.211.

⁴³ Bíblia Jerusalém. Gn, 2,24-25.

⁴⁴ . p.214.

4. FAMÍLIA CRISTÃ E A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

A família vem sendo discutida há muito tempo por inúmeros pensadores cristãos, protestantes, ateus, filósofos, sociólogos e teólogos. De fato, é um tema recorrente em nossa sociedade e talvez sempre será. A Igreja, evidentemente, não alheia a tudo isso como vimos acima, traz suas reflexões e as põem a 'mesa'. O Concílio Vaticano II, convocado pelo Papa João XXIII discutiu, dentro de inúmeros assuntos, as questões que concerne à família e o matrimônio.

O Concílio dedicou uma pequena parte dentro do documento *Gaudium et Spes*, 47 a 52, onde aborda o matrimônio e a ideia de que é necessário uma relação entre indivíduo e sociedade e também trata o matrimônio como algo que deixa de ser um contrato social e passa a ser uma vocação conjugal, Dom de Deus para a sociedade. A DSI sinaliza esse pensamento, onde *“A família tem o seu fundamento na livre vontade dos cônjuges de unir-se em matrimônio, no respeito dos significados e dos valores próprios deste instituto, que não depende do homem, mas do próprio Deus”*⁴⁵.

A Igreja necessita penetrar na vida humana, pois é a partir dessa integração da Igreja e da sociedade; Igreja e família, que é possível uma formação humana e cristã de seus membros. A DSI enxerga que a dignidade do matrimônio tradicional, ou seja, homem e mulher devem ser respeitados nas suas características específicas, observável através do trecho: *“nenhum poder pode abolir o direito natural ao matrimônio nem lhe modificar as características e a finalidade”*⁴⁶.

Uma das características da sociedade em que vivemos é, que ela vem demonstrando ter perdido o interesse na ideia de família tradicional enquanto conceito de concepção de família de ordem natural e, também o desinteresse pela família cristã uma vez que essa evoca o princípio natural da formação da família e, também que a família é Dom gratuito de Deus. Por isso seguindo essa visão religiosa podemos ver que a sociedade de certa forma tenta enfraquecer as funções exercidas pela família, relegando-a ao âmbito particular da afetividade e, das satisfações íntimas. Citando mais uma vez a LEXICON:

⁴⁵ Compêndio da Doutrina Social da Igreja. p.215.

⁴⁶ . p.216.

Como escreve Pierpaolo Donati, “apesar das grandes reviravoltas das formas familiares, os critérios de definição da família permanecem peculiares em reação àqueles usados para identificar outras formas sociais primárias. Referem-se ao fato que, em continuidade com o passado, mas diversamente do passado: 1) a família permanece como o lugar onde continua em vigor a proibição de inverter os papéis sexuais (masculino e feminino) e geracionais (entre os que geram e os que são gerados), inclusive a proibição de incesto, mesmo se sexos e gerações não sejam mais separados, mas fortemente interativos entre eles; 2) família é e tende a ser aquela específica relação social à qual sempre mais é confiada a tarefa - não transferível a outras relações sociais – de personalizar a pessoa, através de específicos processos de socialização. Estes processos são essenciais para a maturação da criança e também do adulto, se e na medida em que ‘formar uma família’ significa orientar a comunicação à totalidade da pessoa, segundo uma norma de reciprocidade solidária total”.

Para a Igreja Católica a família cristã surge nessa aliança onde se manifesta a paternidade e a maternidade que são frutos do matrimônio que por sua vez é sinal do amor de Deus pela humanidade, ou seja, é a entrega de Cristo por sua esposa, a Igreja. Um dos papéis sociais da família é também a evangelização, pois “*A família cristã é evangelizadora e missionária.*”⁴⁷.

Por meio do evangelho de Jesus Cristo a família é chamada a participar ativamente dos problemas sociais em defesa dos mais pobres e mais desfavorecidos, isto é, aqueles que são deixados à margem pela própria sociedade e que muitas vezes não tem meios de sobreviver e, opta pela vida de criminalidade. Evidentemente isso se torna um problema social, pois fere diretamente o indivíduo que é marginalizado e os que direta ou indiretamente estão de acordo com a desigualdade.

A família, comunidade natural na qual se experimenta a sociabilidade humana, contribui de modo único e insubstituível para o bem da sociedade. A comunidade familiar nasce da comunhão das pessoas. «A “comunhão” diz respeito à relação pessoal entre o “eu” e o “tu”. A “comunidade”, pelo contrário, supera este esquema na direção de uma “sociedade”, de um “nós”. A família, comunidade de pessoas, é, pois, a primeira “sociedade”».⁴⁸

A família é, o eixo da humanidade, a sua célula *mater*, é a sua pedra angular. O futuro da sociedade e da Igreja passam fatalmente pela família. É ali que os filhos e os pais devem ser felizes. Quem não experimentou o amor no seio do lar, de uma família, terá dificuldade para conhecê-lo fora dele, onde fatalmente haverá perdas lastimáveis.

Por conta dessa perda de estrutura encontra-se trabalho infantil e se encontra a estatística de que mais de 10 milhões de crianças e adolescente estão em situação de escravidão⁴⁹, crianças em situação de rua que muitas vezes são órfãs, mas muitas

⁴⁷ Catecismo da Igreja Católica. § 2205.

⁴⁸ , p.213.

Compêndio da Doutrina Social da Igreja

⁴⁹ <https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/trabalho-infantil/estatisticas/> (consultado 29/11/2018 às 11h25min)

vezes são postas na rua pela própria família para que possa trazer dinheiro para os pais. Encontramos crianças que são expostas a pornografia e a prostituição e muitas vezes o que torna a situação ainda mais triste quando se descobre que os próprios pais, aqueles que deveriam guardar a criança, são os que enveredam seus filhos nesse caminho. Somente no Brasil pôde ser verificado segundo a UNICEF⁵⁰, cerca de ⁵¹250 mil crianças estão prostituídas.⁵² São situações verdadeiras colocadas aqui que nos mostram qual o real papel social da família na sociedade. Sendo a família a primeira comunidade onde se experimenta o contato social, ela se torna de extrema importância e por isso necessita ser estruturada, ajudada e defendida.

Com efeito, como continuamente denunciou o Sínodo, a situação que numerosas famílias encontram em diversos países é muito problemática, e até decididamente negativa: instituições e leis que desconhecem injustamente os direitos invioláveis da família e da mesma pessoa humana, e a sociedade, longe de se colocar ao serviço da família, agride-a com violência nos seus valores e nas suas exigências fundamentais. Assim a família que, segundo o designo de Deus, é a célula base da sociedade, sujeito de direitos e deveres antes do Estado e de qualquer outra comunidade, encontra-se como vítima da sociedade, dos atrasos e da lentidão das suas intervenções e ainda mais das suas patentes injustiças.⁵³

Isso tudo deve ser considerado como dever das autoridades competentes que são obrigadas a defenderem a moralidade pública, o dever e a honra da família, dando a ela liberdade na construção da família, ou seja, do lar, educação aos filhos, saúde, proteção, liberdade de professar a fé, direito também de formar associações familiares que possam representar junto ao Estado.

A família deve ser ajudada e defendida por medidas sociais apropriadas. Nos casos em que as famílias não estiverem em condições de cumprir as suas funções, os outros corpos sociais têm o dever de ajudá-las e de amparar a instituição familiar⁶¹.

As instituições públicas junto à sociedade e a família devem caminhar juntas para serem suportes uns aos outros, porém não é isso que acontece. Logo, a família, sendo ela a base da sociedade tem um papel fundamental na formação do indivíduo a fim de que ele possa exercer seu papel de cidadão com retidão e coerência. A família deve também se engajar na vida política, pois ela é protagonista da vida social e com

⁵⁰ UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) é uma agência da ONU que busca promover a defesa dos direitos das crianças, ajudar a dar resposta às suas necessidades básicas e contribuir para o seu pleno desenvolvimento.

⁵¹ <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/prostituicao-infantil.htm> (consultado 29/11/2018 às 11h37min).

⁵² João Paulo II, Familiares Consortio, Carta dos direitos da Família, 46.

⁶¹ Catecismo da Igreja Católica. § 2209.

isso exerce a solidariedade para com as outras famílias e para com a sociedade, uma vez que ela é incumbida junto a política defender e representar a instituição familiar.

É uma solidariedade que pode assumir o rosto do serviço e da atenção a quantos vivem na pobreza e na indigência, aos órfãos, aos deficientes, aos enfermos, aos anciãos, a quem está em luto, a todos os que estão na dúvida, na solidão ou no abandono; uma solidariedade que se abre ao acolhimento, à guarda ou à adoção; que sabe fazer-se voz de toda a situação de mal-estar junto das instituições, para que estas intervenham de acordo com as próprias finalidades específicas.⁵³

Toda essa ação da família na vida política serve também para que o Estado não viole e não ofenda com suas leis a instituição familiar, mas ao contrário defendam a vida, os direitos e também os deveres da família e dos indivíduos que a compõem. A família, além da vida política é chamada a vida econômica uma vez que o trabalho começa em casa, porém a vida econômica da família não pode e não deve ser pautada na lógica de mercado, mas na lógica da solidariedade e da partilha entre as gerações.

Por fim, o campo de trabalho da família é o campo social, é em meio a sociedade e com as garantias do Estado de desenvolvimento e de proteção que a família pode e deve crescer, deve também se engajar na vida política e econômica da sociedade a fim de representar e garantir a defesa da instituição familiar e os meios como mencionado a cima para que ela, a família, possa se desenvolver saudavelmente.

O reconhecimento, por parte das instituições civis e do Estado, da prioridade da família sobre qualquer outra comunidade e sobre a própria realidade estatal, leva a superar as concepções meramente individualistas e a assumir a dimensão familiar como perspectiva, cultural e política, irrenunciável na consideração das pessoas. Isto não se põe como alternativa, mas como suporte e tutela dos direitos mesmos que as pessoas têm individualmente. Tal perspectiva torna possível elaborar critérios normativos para uma solução correta dos diversos problemas sociais, pois as pessoas não devem ser consideradas só singularmente, como também em relação aos núcleos familiares em que estão inseridas, cujos valores específicos e exigências se devem ter na devida conta.⁵⁴

É bem verdade que a muita coisa que necessita ser feita, a muito trabalho na defesa dos mais vulneráveis, porém a família a célula *mater*, não pode e não deve desanimar, pois é dentro e espalhada na sociedade, enxergando os problemas que ela pode elaborar critérios para a solução correta de diversos problemas sociais, pois as pessoas não devem ser consideradas só singularmente, mas integrantes de uma grande comunidade familiar.

⁵³ Compêndio da Doutrina Social da Igreja, p.246.

⁵⁴ Compêndio da Doutrina Social da Igreja, p.254.

5. CONCLUSÃO

A sociedade está mudando e se adaptando a vida acelerada e virtual dos novos tempos. As pessoas desejam isso, uma vez que essas relações podem ser desfeitas com apenas um click, isto é, evitaria ter que olhar o outro cara a cara e inventar as mais diversas desculpas para que aquela relação não exista mais e isso causaria certamente algum trauma em ambas as partes, ou seja, com um click isso tudo pode e é evitado.

A família que faz parte também desse processo de mudança, evidentemente sofre com as transformações estabelecidas pela sociedade, que de certa forma impõem sua nova forma de ser e aqueles que não aderem a ela, são tidos como antiquados. Valores que eram tidos como base, referência e princípios mudaram bruscamente, não respeitaram como nos disse Erick Fromm, o tempo de maturação com disciplina, dedicação.

Através disso podemos tentar responder à questão proposta no trabalho: de que modo a Doutrina Social da Igreja pode oferecer os pressupostos para se compreender e responder acerca das questões contemporâneas que envolvem a família célula mater, em vista de se alcançar uma sociedade fraterna? A pesquisa nos leva a concluir que de fato o século XX e XXI foi e está sendo marcado por mudanças enormes e, isso tem refletido como vimos diretamente na família de uma forma geral e mais fortemente na família cristã.

A DSI trata da essência do homem e da família, por isso quando a lemos percebemos que ela é atemporal e serviu tão bem antes para guiar a família em seu papel social como continua servindo e oferecendo subsídios para e como a família deve se portar diante da sociedade, desempenhando seu papel social na luta pelos direitos dos menos favorecidos e na luta pelos direitos da instituição familiar. A família tem um papel importantíssimo no campo político em representação frente ao Estado que por sua vez tem a função de garantir os direitos e defender a família em todas as situações de vulnerabilidade em que ela pode se encontrar.

A família tem também um papel importantíssimo na vida laboral, pois o trabalho edifica o homem e é por meio do trabalho e no trabalho que a família como um todo pode se desenvolver enquanto indivíduo e sustentar sua família. A família é convidada também a exercer sua atividade na vida econômica, não na lógica de mercado, ou

poderíamos dizer na mais-valia, mas a DSI convida a família a fazer isso de forma solidária e fraterna.

Uma vez que a família cristã assume o Evangelho de Jesus Cristo e desempenha o seu papel de forma coerente é possível à conquista de uma sociedade mais fraterna e solidária. É claro que ao evitar o tempo de maturação para que todas essas coisas sejam trabalhadas, faz com que, simplesmente não aconteça, pois ao evitar o comprometimento e as sensações desconfortantes que ele gera, as pessoas vivem uma constante ansiedade e angústia em procura de algo instantâneo.

A banalização da família pelas mídias sociais e televisivas reduzindo a mesma a simplesmente um caso afetivo e isolado e que deve ser tratado somente dentro do lar de cada um, faz com que essa discussão perca seu real valor e sua real importância, porém como vimos é um tema extremamente relevante e necessita de espaço para que seja debatido, dialogado, pensado, isso exige de toda a sociedade comprometimento, dedicação, disciplina, esforço e não receitas prontas que encontramos para as formas de se relacionar. Por isso há sim a importância de novos estudos com outros aprofundamentos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNOLD, Johann. **Crianças Em Perigo**. Rio de Janeiro: Propósito Eterno, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

_____. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BENTO XVI, Papa. **Deus Caritas Est**. São Paulo, Editora Paulinas, 2006.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova Edição, Revista Ampliada. São Paulo: Paulus, 2012.

DA SILVA, Ricardo Dias. **As Transformações do Amor na Sociedade Contemporânea Sob os Olhares dos Pensadores Erich Fromm e Zygmunt Bauman**. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: UNIFAI – Centro Universitário Assunção, 2017.

Catecismo da Igreja Católica. Editora Loyola, São Paulo, 1999.

Compêndio da Doutrina Social da Igreja. São Paulo: Editora Paulinas, 2012.

FRANCISCO, Papa. **Amores Laetitia**. Editora: Canção Nova, Cachoeira Paulista, SP, Brasil, 2016.

FREUD, Sigmund. **Romances familiares**. Edição Standart Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980. Volume 9.

FROMM, Erich. **A arte de amar**. São Paulo: Martins Editora, 2015.

Compêndio do Vaticano II. **Gaudium Et Spes**. São Paulo, Editora Paulinas, 2018.

KALOUSTIAN, Sílvio. **Família Brasileira: a base de tudo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LACAN, Jacques. **Os Complexos Familiares**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

JOÃO PAULO II, Papa. **Exortação Apostólica Familiaris Consortio**. 16. ed. São Paulo: Paulinas, 2002.

_____. **Carta Encicl. Centesimus annus**. São Paulo, Loyola, 1996.

ROUDINESCO, E. **A Família em Desordem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

SABATO, Ernesto. **A Resistência**. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

SILVA, De Plácido. **Vocabulário Jurídico**. 32. ed. Rio de Janeiro, 2016.

VIANA, Nildo; Fromm, Erich. **A Renovação da Psicanálise**. Revista Espaço Livre, 2009. Disponível em: <http://redelp.net/revistas/index.php/rel/article/view/587>. Acessado em: 20/11/2018.